

DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA NA PERSPECTIVA DA TERCEIRA IDADE – UM ENFOQUE EM DIABÉTICOS E HIPERTENSOS: VIVÊNCIA E EXPERIÊNCIA COM UM GRUPO DE IDOSOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE MOSSORÓ/RN

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes*
Débora Lúcia de Araújo Figueiredo**
Géssica Valeska Barbalho Lopes***
Hudson Marlon Eufrásio da Fonseca****

RESUMO: Experiência vivenciada durante intervenções da disciplina Estágio em Prática de Ensino I do sexto período do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte com o grupo de idosos “Bem viver”, com a temática: Dengue, Zika e Chikungunya na perspectiva da terceira idade – um enfoque em diabéticos e hipertensos. O diagnóstico das três viroses pode ser feito no 4º dia do aparecimento dos sintomas através do teste ELISA. Ainda não há forma para curá-los. Desse modo, o tratamento consiste no uso de medidas que atuem contra os sinais e sintomas, sendo indicado repouso, hidratação intensa com água, chás, suco de frutas, etc. Os medicamentos indicados para aliviar a febre e dores no corpo são os analgésicos, antitérmicos e anti-histamínicos. Foi realizada uma roda de conversa com os idosos, e como instrumento facilitador do aprendizado, fez-se o uso de cartazes esclarecedores, jogos com cartas ilustradas e distribuição de panfletos ao final. Foi construído um banner sobre temática, que foi deixado na UBS após a ação. Os idosos já demonstravam curiosidade e inquietação, facilitando a comunicação entre todos os participantes. Após ouvi-los, os discentes percorreram explorando sinais e sintomas, tratamento e prevenção, procurando sanar suas dúvidas, sempre preocupados com a absorção do conhecimento dos idosos. O projeto possibilitou reflexão sobre a importância do papel do enfermeiro no processo de educação em saúde na comunidade, no intuito de contribuir para o melhoramento da qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Idosos. Educação em Saúde. Hipertensão. Diabetes.

* Professora Doutora e Diretora da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: suzanaazevedo@superig.com.br

** Acadêmica do 6º período do curso de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Bolsista do *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência* (PIBID). E-mail: debora_araujof@hotmail.com

*** Acadêmica do 6º período do curso de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Voluntária do Centro Regional de Referência para formação de políticas sobre álcool e outras drogas (CRR-UERN). E-mail: gvbl93@hotmail.com

**** Acadêmico do 6º período do curso de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Diretor de comunicação do Centro Acadêmico 8 de julho da Faculdade de Enfermagem/UERN. E-mail: hudsonfonsecca@outlook.com

DENGUE, ZIKA AND CHIKUNGUNYA IN THE ELDERLY PEOPLE: AN APPROACH ON DIABETICS AND HYPERTENSIVE: AN EXPERIENCE WITH AN ELDERLY GROUP FROM A BASIC UNIT OF HEALTHY IN MOSSORÓ/RN

ABSTRACT: This paper presents the results of the experience “Dengue, Zika and Chikungunya in the Elderly People: An Approach on Diabetics and Hypertensive” held during the Internship in Teaching Practice I with an elderly group called “Bem Viver”. The diagnosis of the three viruses can be made on the 4th day of the onset of symptoms through the ELISA test. No way to cure them. Thus, treatment is the use of measures that act against the signs and symptoms, and indicated rest, intense hydration with water, tea, fruit juice, etc. The medicine prescribed to relieve fever and body aches are the analgesics, antipyretics and antihistamines. During the conversation with the elderly group, we used posters, games with illustrated charts, information leaflets and an informative banner in order to facilitate understanding. The project offered an opportunity for think on the importance of the nurse's work in health education process in the community in order to contribute to the improvement of the population's quality of life.

Keywords: Elderly. Health Education. Hypertension. Diabetes.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo descrever as experiências vivenciadas durante o período de intervenções da disciplina Estágio em Prática de Ensino I do sexto período do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, realizadas na Unidade Básica de Saúde Chico Costa com o grupo de idosos “Bem viver”, com a seguinte temática: Dengue, Zika e Chikungunya na perspectiva da terceira idade – um enfoque em diabéticos e hipertensos.

A ênfase dada às pessoas da terceira idade é devido às formas mais graves dessas viroses acometerem, principalmente, idosos e portadores de doenças crônicas como diabetes e hipertensão. Assim como, em decorrências de essas doenças provocarem um quadro inflamatório sistêmico no indivíduo, uma vez que essa inflamação nos órgãos acaba sendo maior nos idosos devido o envelhecimento natural dos órgãos e este já possuir outras doenças também, o que vale salientar que metade dos casos de morte acomete a população com mais de 60 anos.

Quando algum desses vírus ataca uma pessoa, o organismo precisa se defender da virose. Essa defesa acontece com a elevação da frequência cardíaca, febre e desidratação. Uma vez que os corações dos hipertensos já estão sobrecarregados, é possível que haja uma descompensação, podendo ocorrer, em muitos casos, um infarto, em decorrência do trabalho excessivo que o coração tem de fazer em um doente com problemas cardíacos ou uma pessoa idosa. Por outro lado, os idosos já são mais desidratados do que os demais, se agravando ainda mais quando acometidos com algum desses vírus, sendo necessária uma hidratação bem mais severa.

Com relação aos diabéticos, a hiperglicemia provoca uma diminuição da imunidade do indivíduo, facilitando a ocorrência de qualquer doença infecciosa. Nas pessoas onde uma dessas doenças já estão instaladas, esse descontrole dos níveis de glicose no sangue faz com que os sintomas se tornem mais agravantes. Dessa forma, é importante, neste grupo, não só a prevenção das viroses, mas também o próprio controle da diabetes.

No Brasil, até o ano de 2014, só se tinha conhecimento da transmissão da dengue pelo *Aedes Aegypti*. Entretanto, em setembro do mesmo ano, foram identificados no Oiapoque, no Amapá, os primeiros casos no país de chikungunya. No ano seguinte (2015) o Ministério da Saúde confirmou 16 casos do Zika vírus no Brasil, deste total, oito são do Rio Grande do Norte e oito da Bahia, estando presente nos estados da Bahia, Rio Grande do Norte, São Paulo, Alagoas, Pará, Roraima, Rio de Janeiro, Maranhão, Pernambuco, Ceará, Paraíba, Paraná e Piauí ainda no mesmo ano (BRASIL, 2015).

A dengue possui cinco vírus distintos já identificados, dessa forma, uma infecção por um dos vírus confere imunidade vitalícia contra esse sorotipo. Todavia, uma reinfecção pode resultar na dengue hemorrágica, que a forma mais grave da doença.

Os sinais e sintomas da dengue são caracterizados por febre alta de início súbito variando entre 39° a 40°C, com dores de cabeça, dores musculares, prostração, artralgia, falta de apetite, astenia, dor nos olhos, náuseas, vômitos e

manchas vermelhas na pele, podendo ser acompanhado ou não de prurido. No período de 3 a 7 dias a temperatura começa a se estabilizar, assim como os sintomas, permanecendo um quadro de astenia durante alguns dias (CHAVES et al, 2015).

A dengue hemorrágica se inicia com os mesmos sintomas da dengue clássica, mas acompanhado de sintomas hemorrágicos, como: petéquias, equimoses, hemorragia das mucosas, hematêmese ou melena, podendo ocorrer hemorragia gastrointestinal nos casos mais graves juntamente com gengivorragia e epistaxe. O tratamento inadequado pode dos casos de dengue hemorrágica pode levar o paciente ao óbito em até 24 horas (CHAVES et al, 2015).

A chikungunya é caracterizada por dores articulares de forte intensidade, febre alta (maior que 38,5°C), dor de cabeça, dores musculares, cansaço, dor nos olhos, náusea, vômito, diarreia, artralgia simétrica, observadas nos tornozelos, dedos dos pés, cotovelos, punhos, dedos das mãos e joelhos. A duração dos sintomas é de aproximadamente de 10 dias, mas pode estender-se por meses após o quadro febril da doença. Entretanto, a artralgia pode persiste por meses e desenvolver-se para problemas articulares crônicos (BRASIL, 2015).

O zika vírus ocorre quando há a presença de artralgia, edema nas extremidades, febre moderada (entre 37,8°C e 38°C), dores de cabeça, conjuntivite não purulenta, vertigem, mialgia e distúrbio digestivo, podendo durar cerca de 4 a 7 dias. Porém, nos casos mais graves, pode ocorrer danos ao sistema nervoso central, sendo associada à síndrome de Guillian-Barré (BRASIL, 2015).

O diagnóstico das três viroses pode ser feito aproximadamente no 4º dia do aparecimento dos sintomas através do teste de ELISA. Com relação ao tratamento, ainda não existe um tratamento específico para cada uma das três doenças, nem há um tratamento para cura-las, o tratamento consiste no uso de medidas que atuem contra os sinais e sintomas. Dessa forma, é indicado repouso, hidratação intensa com soro e líquidos caseiros como água, chás, suco de frutas e etc. Os medicamentos para aliviar a febre e dores no corpo indicados são os analgésicos, antitérmicos, antieméticos e anti-histamínicos. São contraindicados os salicilatos

(AAS, aspirina, ibuprofeno, benegrip, doril, engov, melhoral, etc.) e anti-inflamatórios não hormonais por risco de hemorragias. É indicado o uso de dipirona. O uso de paracetamol deve ser restrito, uma vez que o mesmo é hepatotóxico.

2 METODOLOGIA

De início foram realizadas discussões entre os sete componentes do grupo a respeito do tema “Dengue, zika e chikungunya na perspectiva da terceira idade e dos agentes comunitários de saúde de uma Unidade Básica de Saúde de Mossoró-RN”, o grande grupo foi dividido em dois grupos menores para melhor desempenho na elaboração e execução do projeto em si. Foram construídas apresentações para os idosos, gestantes, ACS e posteriormente as mesmas foram expostas e discutidas com a orientadora do projeto. Após as ações serem discutidas e repensadas, foram então executadas com seus respectivos grupos. Com os idosos foi realizado uma roda de conversa que permitiu a apresentação dos discentes e do objetivo da atividade educativa, sendo esta a explanação sobre Dengue, Zika e Chikungunya, explorando seus sinais e sintomas, diferença entre as mesmas, tratamento e prevenção na perspectiva da terceira idade, além de permitir a indagação sobre os conhecimentos dos idosos sobre as três doenças, bem como, a respeito de suas experiências.

Como instrumento facilitador do aprendizado, utilizamos cartazes esclarecedores diferenciando as três patologias com seus respectivos sinais e sintomas, jogos com cartas ilustradas, além de distribuição de panfletos ao final do encontro. Houve também a construção de um banner a respeito da temática, que foi deixado na UBS posteriormente à ação. Foram destinados alguns dias para a elaboração do presente artigo e um dia para apresentação do mesmo, em sala, com a presença da orientadora.

3 VIVÊNCIA E EXPERIÊNCIA COM O GRUPO DE IDOSOS “BEM VIVER”

A ação foi realizada de maneira informal com o objetivo de fazer com que os idosos se sentissem confortáveis e confiantes para participar ativamente, contribuindo para o desenvolvimento da ação, ou seja, utilizou-se uma linguagem coloquial durante todas as falas dos discentes e o uso de imagens ilustrativas para facilitar a compreensão por parte dos idosos.

Antes de iniciarmos a ação, os idosos já demonstravam curiosidade e inquietação, facilitando a comunicação entre todos os participantes. Iniciamos a ação indagando-os sobre o que eles conheciam a respeito do Aedes Aegypti, as patologias que ele causa e quais as dúvidas que eles tinham. Relataram experiências pessoais, de vizinhos, familiares e amigos que foram acometidos com dengue, zika e chikungunya e até entravam em discussão a respeito de outros assuntos que não estavam em pauta no momento.

Depois de ouvi-los, nós discentes, discorremos sobre as três doenças causadas pelo Aedes (Dengue, Zika e Chikungunya), explorando seus sinais e sintomas, diferença entre as mesmas, tratamento e prevenção. Procuramos na medida do possível sanar suas dúvidas, sempre preocupados com a absorção do conhecimento dos idosos. Utilizamos cartazes ilustrativos e figuras que facilitaram sua compreensão pelo fato de prender a atenção deles.

Os idosos demonstravam interesse sobre o assunto discutido, era notável porque interagem com os discentes e não se mostravam enfadados, sempre participando, interrompendo as falas dos discentes e complementando o que no desenrolar da conversa ia sendo debatido.

Encerramos a ação com jogos educativos que testavam o conhecimento dos idosos a respeito do que debatemos; em um dos jogos utilizamos figuras com imagens de vários mosquitos e dentre eles estava a imagem do Aedes Aegypti que posteriormente eles teriam de reconhecer ao nosso comando. Semelhantemente utilizamos o mesmo tipo de técnica com imagens de ambientes diferentes que provavelmente poderiam ser foco do mosquito. Também usamos imagens de “bonecos” com a identificação dos sintomas e sinais de cada patologia e ao nosso

comando eles iam através dos sinais e sintomas identificar a respectiva patologia.

Ao fim da ação agradecemos a toda equipe da Unidade Básica de Saúde (UBS) Chico Costa do Bairro Santo Antônio pelo apoio e ao Grupo de Idosos Bem Viver que atenderam ao nosso convite e deram um “show” de participação. A experiência foi enriquecedora para nós, discentes, nos permitindo aprimorar e pôr em prática nosso conhecimento no objetivo de não apenas cumprir as exigências da disciplina Estágio em Prática de Ensino I, mas, também com o intuito de contribuir para o melhoramento da qualidade de vida da população.

Ilustração 1 – Grupo de idosos “Bem viver” e equipe do projeto



Fonte: Acervo do projeto

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante esse momento de práticas da disciplina Estágio em Prática de Ensino I com os idosos do grupo “Bem Viver” foi de suma importância para a formação acadêmica dos discentes envolvidos, para a construção não só profissional, mas pessoal também, pois possibilitou refletirmos sobre a importância do papel do enfermeiro no processo de educação em saúde da comunidade, no intuito de contribuir para o melhoramento da qualidade de vida da população. Por outro lado, fez-nos reconhecer os usuários como sujeito ativo no seu processo saúde/doença, bem como, possuidores de conhecimentos, por mais que seja saberes empírico.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde D de V em DT. BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO. 2015.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde D de V em DT. FEBRE DE CHIKUNGUNYA: MANEJO CLÍNICO. 2015.

CHAVES, Moacir Rubens de Oliveira et al. **Dengue, Chikungunya e Zika**: a nova realidade brasileira. *NewsLab*, v. 132, p. 12-24, 2015.